

APARENTEMENTE DESCONEXO

O primeiro número do volume 17 do nosso Boletim naturalmente pretende ser um modo de saudar os sócios e todos aqueles que o lerem neste novo ano de 2002. A sua publicação foi possível pela existência de dois valiosos contributos, nomeadamente um de Luís Silva Carvalho e colaboradores que apresentam uma revisão sobre “Cerebelo e regulação cardiovascular”, a propósito da área científica inovadora que investigam e outro de Henrique Luz Rodrigues e colaboradores, também uma revisão, sobre “Risk factors associated with deep-vein thrombosis and its importance on the diagnosis”. Estes temas aparentam independência e distância com as matérias da hemorreologia e da microcirculação. No entanto não estará a macrocirculação dependente da microcirculação e, não poderá ser comprometida por exemplo, pela interrupção da circulação venosa e pelas propriedades viscoelásticas do sangue dificultando a chegada de oxigénio aos tecidos?

A oxigenação tecidual é influenciada e controlada por um acervo de factores interdependentes que facultam a homeostase entre a extracção e a distribuição de oxigénio no território da microcirculação. O coeficiente de extracção do oxigénio varia consoante o tecido e as necessidades funcionais e será facilitado pelo débito sanguíneo, o mesmo será dizer pela actividade cardíaca (pressão motora) e pelo sistema vascular. A extracção de oxigénio depende de factores de acção local (auto-regulação) e central (tónus vasoconstrictor simpático) integrada na regulação autonómica periférica.

Os tecidos cardiovasculares ao serem enervados pelos sistemas simpático e parasimpático ficam sujeitos ao respectivo controlo ao qual se acresce a acção de múltiplos neurotransmissores nomeadamente das classes dos aminoácidos-glutamato, aspartato; das aminas – dopamina, serotonina; das purinas – adenosina, adenosinatrifosfato; dos polipéptidos – polipéptido vaso activo intestinal, substância P, somatostatina). A enervação adrenérgica é muito rara nas veias e quase ausente nos capilares ao contrário do sector arterial caracterizado pela elevada presença a que se associam nos gânglios simpáticos as fibras colinérgicas.

O balanço da reactividade vascular faculta a regulação de distribuição sanguínea, que pode oscilar entre os estados de hiper e hipoperfusão, na dependência não só das propriedades viscoelásticas do sangue mas também da hemodinâmica, da integridade e da função endotelial. Esta é multifuncional, enquanto a membrana da célula endotelial estiver íntegra, facultando a homeostasia por exemplo entre factores que expressa do tipo anti e pró inflamatório, anti e pró trombótico.

Todos estes processos bioquímicos, biológicos finamente regulados, aparentemente desligados, coexistem com outros mais, emaranhados numa teia incompreensível ainda para os humanos.

A nossa SPHM continua a criar espaços, na forma escrita e na forma de reuniões, para a divulgação e actualização dos avanços do saber. Nesta sequência a nossa reunião anual, que será a XIV nestes 18 anos de existência, decorrerá no dia 16 de Março em Lisboa sob o tema do Tabagismo e implicações na hemorreologia, na microcirculação e na macrocirculação estendendo-se à terapêutica, à prevenção e ao combate deste poderoso hábito tabágico que é um factor de risco influente na doença. Todos estão convidados a participar e até lá ou depois enviem trabalhos para o Boletim da SPHM.

*Carlota Saldanha
(Presidente da SPHM)*